

AJANews 89 - Fevereiro de 2010

AJAN: Novo coordenador associado
República Democrática do Congo: Vi um milagre
Quênia: Vinde e vede

A Beata Anuarite Nengapeta era uma jovem Irmã da Sagrada Família de Kisangani. Trabalhava como professora em Wamba. Foi assassinada ao resistir ao assédio sexual de um líder da rebelião de 1964, no Congo. São Luís Gonzaga era um jovem Jesuíta que desprendidamente entregou a sua vida cuidando das vítimas da devastadora peste de 1591, em Roma. Confiamos a Rede Jesuíta Africana contra a SIDA à sua oração e protecção.

AJAN: NOVO COORDENADOR ASSOCIADO

A AJAN tem um Coordenador Associado, o Padre Paterne Mombé SJ, da República Centro-Africana, que chegou à Casa AJAN, em Kangemi, a 2 de Fevereiro de 2010. O Padre Paterne traz consigo uma grande riqueza de experiência e de conhecimentos à coordenação da AJAN, após três anos como Director do *Centre Espérance Loyola* (CEL - Centro Esperança Loiola) em Lomé, no Togo, uma obra da Província Jesuíta da África Ocidental que se dedica ao combate contra a SIDA.

Enquanto director e fundador deste programa pioneiro, o Padre Paterne conseguiu, num período de tempo relativamente curto, transformar o CEL num ponto de referência dinâmico na prestação de cuidados a pessoas com HIV, formação e defesa de direitos. Mas o seu envolvimento neste campo já vem de trás, como recorda o Coordenador da AJAN, Michael Czerny SJ: *Mombé tem colaborado com a AJAN desde a minha chegada a Nairobi, no início de 2003. Penso que ele esteve presente na minha alocução inicial, A theological research approach to HIV/AIDS in Africa, (Uma abordagem de investigação teológica relativamente ao HIV/SIDA em África), que proferi no Hekima College, no dia 17 de Janeiro de 2003. Seria agora interessante que lêssemos de novo aquela agenda programática e reflectíssemos sobre a sua implementação.*

www.jesuitaids.net/go.aspx?B1=htm/Theoresearch.htm&RZ=1&TL=1 (em Inglês)

Desde então, o Padre Paterne escreveu *Raios de Esperança, Lidar com o HIV/SIDA em África* (Setembro de 2004, segunda edição em 2008, edição portuguesa de 2005), que dá informação sobre o HIV e a SIDA, as doenças e sintomas associados, e sobre como tratar os mesmos por via médica e através da alimentação, incidindo nos meios física e financeiramente acessíveis aos africanos. Foi ordenado sacerdote em Bangui, em Agosto de 2007, antes de ir para Lomé, para dar início ao CEL. Com os Padres Séverin Mukoko SJ (África Central) e Groum Tesfaye SJ (África Oriental), participou na Conferência Internacional sobre SIDA como representante da AJAN, juntamente com outros dois jesuítas, no México, em 2008. *Com tanta experiência pastoral e social, no domínio da SIDA, com tanta dedicação ao estudo e à investigação, o Senhor lança através dele inúmeras dádivas sobre a AJAN e a Casa AJAN,* referiu o Padre Michael.

O CEL despediu-se do Padre Paterne, numa cerimónia simples mas comovente, a 4 de Janeiro. O Padre Bernard Hounnougbo SJ é o novo Director do CEL e sabe que tem um desafio grande pela frente, considerando a *personalidade generosa, inteligência criativa e visão positiva da vida do seu antecessor, que deixa muitas pessoas a admirá-lo em Lomé.*

Generosos nos elogios que teceram ao Padre Paterne, os membros da equipa do CEL realçaram, todos eles, as mesmas características: a sua procura da excelência, o seu empenho total e o seu amor inteiramente dedicado às pessoas que serve. Euloge Viho, o primeiro empregado do CEL, que é responsável pela contabilidade, disse: *O seu amor pelo trabalho bem feito, a atenção especial que deu a todos os nossos beneficiários, a sua preocupação em encontrar uma solução para todos os problemas que lhe são colocados, fazem do Pat um homem de coração delicado, sensível ao sofrimento e às alegrias dos outros.* O Padre Bernard concorda: *Para todas as pessoas que vivem com HIV e SIDA, ele era um terceiro pai, chegando até a mimar essas pessoas. Laboriosamente, fazia tudo para encontrar soluções.* Avelino Chico SJ, um magisteriante no CEL, descreve o Padre Paterne como um homem *incansável*, acrescentando: *Mesmo que alguém aparecesse ao Domingo ou num feriado para pedir um teste de HIV ou apoio, ele sempre fazia tudo o que estava ao seu alcance para ajudar.*

Prince Boroze, outro membro da equipa, chamou a atenção para a *disponibilidade e generosidade sem limites* do Padre Paterne, *a sua capacidade de resistência e de trabalho, para além dos limites físicos, a sua busca da excelência.* O espírito iniciano do *magis* - excelência - não era algo que ele guardasse para si próprio: *Com o Pat, aprendi como trabalhar arduamente e dar o meu melhor para fazer um trabalho de qualidade,* disse Maxime Palakasi, responsável pelo departamento de formação e investigação do CEL.

A dedicação do Padre Paterne deu frutos. *Através da criação de estratégias inovadoras para alcançar distintos objectivos, Paterne deu ao CEL uma grande amplitude de acção. O Centro distingue-se no apoio a pessoas seropositivas que nada têm; no aconselhamento e grupos de apoio; na formação das pessoas que trabalham neste domínio; na educação pelos pares ; e em diferentes tipos de sensibilização,* acrescentou Maxime.

Agora que o Padre Bernard assume a direcção deste ministério tão promissor, o Padre Paterne é muito bem-vindo à Casa AJAN. *Muito é oferecido e prometido,* observou o Padre Michael, *pois vamos colaborar na coordenação com Ekeno Augustine SJ e Allen Ottaro, com o pessoal da Casa AJAN e com colaboradores importantes na zona de Nairobi.*

CONGO: VI UM MILAGRE

Até meados de 2009, Ismaël Matambura SJ foi o coordenador de Parlons-SIDA (Falemos de SIDA), um programa de cuidados e prevenção da Paróquia jesuíta de Cristo Rei, em Kisangani, na RDC. A sua experiência ensinou-o que a prestação de cuidados com compaixão às pessoas com HIV que foram rejeitadas pode fazer milagres.

Quando conheci a Viala [este não é o seu nome verdadeiro], ela pesava cerca de 40 quilos. Estava magríssima, mal conseguia andar e sofria de tuberculose (TB). A família tinha-a dado como morta. O drama de Viala não era de forma alguma invulgar: as pessoas que sofrem de doenças são muitas vezes alvo de rejeição, discriminação e solidão. Isto pode ocorrer devido a inúmeros factores: o cansaço dos familiares, o custo incombustível dos cuidados de saúde, o medo da infecção, particularmente nos casos

de HIV, o desgaste de cuidar daqueles cuja força física se foi esgotando completamente com a doença.

O estigma continua, uma vez que o HIV não cessa de recrutar vítimas, a um ritmo alarmante, apesar das campanhas de sensibilização por parte dos governos, das organizações não governamentais e de outras entidades envolvidas nesta luta. Não admira que as pessoas com HIV, que são tratadas desse modo, fiquem desiludidas com a vida e se sintam desanimadas, porque lhes é negada a sua dignidade e a sua humanidade.

Lembro-me em especial da Viala, de outra mulher e de um homem, todos eles com SIDA, rejeitados pelas famílias e tratados por crianças. Por acaso, ouviram que *Parlons-SIDA* tomava conta de pessoas com HIV e apareceram para pedir ajuda. Quando cada um deles apareceu pela primeira vez, eu mal pude acreditar que era um adulto que eu tinha à minha frente: a pele esticada sobre os ossos, e extremamente fracos. Acolhi-os com ternura, ouvi-os, dei-lhes ânimo e tranquilizei-os. Antes de os encaminhar para o hospital, para testes urgentes, lembrei-lhes que *Deus nunca esquece quem confia n'Ele*.

Este primeiro encontro já foi suficiente para ver como os nossos três amigos se sentiam reabilitados na sua humanidade simplesmente por terem sido acolhidos e escutados. Depois de lhes terem sido feitos testes, assegurei-lhes de que teriam os medicamentos de que necessitavam, bem como o apoio alimentar. Bastou uma semana para surgirem sinais de esperança. Colocada sob tratamento para a tuberculose, Viala teve alta do hospital cinco meses mais tarde, pesando 55 quilos. Foi uma enorme alegria para ela, pois já não esperava voltar viva para casa. Os outros também aparentam agora estar bem.

A equipa *Parlons-SIDA* acompanha Viala e os outros de perto, com aconselhamento psico-social, visitas ao domicílio, afecto e atenção contínua aos seus problemas. Viala, visivelmente emocionada, disse-me em Lingala, antes de eu deixar Kisangani: *Sango, soki Parlons-SIDA te, mbele mbele nazali na se ya mabele! Natondi bino botondi po na manso. Père obosana ngai na losambo te*. Sem a intervenção de *Parlons-SIDA*, eu já estaria morta e enterrada! Muito obrigada. E uma última coisa, Sr Padre, onde quer que vá, não se esqueça de mim nas suas orações. A glória de Deus manifestou-se na minha vida. Compreendi e estou convencida de que Deus me ama.

A SIDA continua a constituir um desafio para os mundos da fé e da ciência. Neste cenário, a compaixão e a escuta com respeito continuam a ser um meio muito eficaz de "ressurreição", um remédio que restaura a vida tal como Jesus fez com Lázaro. Escusado será dizer que, entre outras coisas, são também necessários produtos farmacêuticos e uma alimentação regular.

Jesus Nosso Senhor identificou-se também com os mais vulneráveis. Todos os crentes são chamados a procurá-Lo nessa categoria de pessoas. Por outras palavras, a cuidarem do corpo de Cristo doente com SIDA. *Quem acolher em Meu nome uma criança como esta, acolhe-me a Mim, e quem me receber, não recebe só a Mim, mas também aquele que Me enviou* (Marcos 9, 37).

QUÉNIA: VINDE E VEDE

Em Agosto de 2009, 105 jovens de 12 países reuniram-se no Quénia para o programa

MAGIS. Este tem por base a espiritualidade inaciana e centra-se na "experiência" levada a cabo pelos participantes: um encontro com os pobres e um trabalho de serviço. O MAGIS'09 organizou cinco experiências, incluindo uma em Kangemi, em que os participantes visitaram a Unidade Upendo, um projecto para crianças negligenciadas, levado pela paróquia jesuíta de S. José Operário, e a Casa AJAN. Harris Tombi SJ, um estudante jesuíta dos Camarões, que tem estado envolvido no combate à pandemia desde há anos, juntou-se a outro grupo que foi a Nyahururu, na província do Rift Valley. Ele escreve:

O meu grupo era constituído por 23 jovens da Alemanha, Austrália, Camarões, Ilha Maurícia, Polónia, Quênia e Tanzânia. Quando partilhámos as nossas expectativas relativamente à experiência, surgiu um desejo claro de conhecer - para a maioria dos elementos, pela primeira vez - uma pessoa que vive com HIV. Esta vontade foi manifestada pelos elementos oriundos da Europa, e também de África, incluindo os quenianos. Foi despoletada não pela curiosidade, semelhante à excitação de ver leões no jardim zoológico, mas antes pelo desejo da presença, relacionamento, amor e verdadeira partilha de vida. Alguns perguntaram se as pessoas com HIV eram iguais às outras. Podem ser distinguidas das outras, ao primeiro olhar? Têm algum indício de que são seropositivas? Como podemos tocar-lhes? Ou não devemos? Podemos pegar nas crianças ao colo?

Em Nyahururu, fomos apresentados ao apostolado social de São Martinho, da responsabilidade da Diocese, e ouvimos falar dos seus inúmeros projectos, incluindo o centro *Talita Kum*, que acolhe cerca de 60 órfãos da SIDA, a maioria com cerca de 10 anos de idade (*Talita kum* são as palavras que Jesus disse à menina de 12 anos que tinha morrido, Marcos 5, 41). A nossa visita ao centro foi uma experiência que nos sensibilizou muito. De início, os rostos dos peregrinos MAGIS mostravam algum vestígio de medo. Como estavam à nossa espera, os órfãos irromperam numa cantiga de boas-vindas quando chegámos. Depois, cada um deles pegou num dos peregrinos pela mão para o acompanhar numa visita guiada às instalações. Este simples gesto quebrou o gelo. Toda a tarde foi passada em brincadeira e jogos: a correr, a saltar à corda, a dançar sapateado. Os jovens esforçaram-se muito por comunicar com as crianças, que só sabem falar swahili!

Os peregrinos ficaram visivelmente surpreendidos por encontrarem crianças que eram exactamente como quaisquer outras. Nenhuma delas parecia doente, beneficiando da qualidade dos cuidados - médicos, alimentares, psicossociais, espirituais e educativos - que criam uma vida positiva. O que os peregrinos viram foi totalmente diferente daquilo que tinham muitas vezes ouvido ou lido e daquilo que imaginavam. Encontraram crianças que, como qualquer outra pessoa, precisam de ser amadas, ouvidas e cuidadas.

As crianças realmente seduziram os corações dos visitantes, que tiveram enorme dificuldade em deixar aqueles seres frágeis, sobrecarregados diariamente pelo peso de uma doença cujas consequências eles ainda não conhecem. Sem dúvida que foi o amor espontâneo das crianças, os seus sorrisos, as suas mãos estendidas, o seu olhar simpático e tranquilo que transformou as ideias erradas que os seus convidados tinham sobre as pessoas com HIV. O amor que deram tão generosamente trouxe lágrimas aos nossos olhos, amor que levámos de volta para casa, para recordar estas crianças e a sua esperança de viverem bem, enquanto os cuidados médicos e de outra natureza, assim como a graça de Deus, o permitirem.

Michael Czerny SJ, Redactor e Director
Danielle Vella, Conselheira de redacção
Ekeno Augustine Edan SJ, Redactor Associado